

Sobre a elaboração de um guia para educadores a partir do filme “Como estrelas na Terra: toda criança é especial”

About the creation of a guide for educators based on the film “Like stars on Earth: every child is special”

Mariana Oliveira Vieira dos Santos¹
Flávia Lage Pessoa da Costa²
Marcelo Diniz Monteiro de Barros³

145

Resumo: Este artigo tem como proposta promover o filme “Como estrelas na Terra, toda criança é especial”, como recurso pedagógico para cursos de formação inicial e continuada de professores, para o estudo do transtorno específico de aprendizagem conhecido como dislexia. O filme retrata a história de uma criança que apresenta dificuldades na aprendizagem da leitura e na escrita e além disso é repetente do 3º ano do Ensino Fundamental. O filme induz reflexões importantes sobre a educação e sobre a importância de termos um corpo docente com a formação técnica necessária para acolher cientificamente e corretamente crianças com distintos perfis

¹ Bacharel e Licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Especialista em Neurociência e Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Acadêmica do curso de Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. – <https://orcid.org/0000-0003-2524-9630> - vieiramari525@gmail.com

² Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Ensino de Ciências e Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestra e Doutora em Medicina Molecular pela Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenadora Pedagógica do Colégio Bernoulli, em Belo Horizonte. Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. <https://orcid.org/0000-0001-8316-0955> - flavialpc@gmail.com

³ Licenciado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Especialista em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor e Pós-Doutor em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz – Fundação Oswaldo Cruz – RJ. Professor do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Bolsista de Produtividade em Pesquisa pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Professor do Departamento de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz – RJ. <https://orcid.org/0000-0003-4420-5406> - marcelo.barros@uemg.br e marcelodiniz@pucminas.br

Recebido em 25 /10 /2023

Aprovado em: 14/04/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



de aprendizagem. Sendo assim, foram discriminadas atividades para auxiliar no estudo sobre a dislexia e a também na tentativa de promover a conscientização sobre o tema.

Palavras-chave: Dislexia. Transtorno de aprendizagem. Filme como estratégia didática.

Abstract: This educator's guide aims to promote the film “Like stars on Earth, every child is special”, as a pedagogical resource for initial and continuing teacher courses, for the study of the specific learning disorder dyslexia. The film portrays the story of a child, who has difficulties learning to read and write and also repeating the 3rd year of elementary school. The film induces important reflections about education and the importance of having a teaching staff with the necessary technical training to scientifically and correctly welcome children with different learning profiles. Therefore, activities were discriminated to assist in the study of dyslexia and also to raise awareness about the topic.

Keywords: Dyslexia. Learning disorder. Film as a didactic strategy.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como proposta analisar o filme intitulado “*Como estrelas na Terra, toda criança é especial*”, produzido no ano 2007, que retrata a história de uma criança indiana de nove anos, repetente do terceiro ano do Ensino Fundamental I, e que apresenta dificuldades persistentes na leitura e escrita e, conseqüentemente, tem baixo rendimento acadêmico.

Espera-se, com o presente trabalho, que o professor tenha as informações necessárias sobre o transtorno específico de aprendizagem dislexia e, desta forma, possa contribuir para o processo de inclusão e progresso acadêmico de alunos que são diagnosticados com tal transtorno.

A Dislexia é um transtorno específico de aprendizagem, que ocasiona deficiência fonológica, e conseqüentemente, dificuldades de soletração e fluência nas palavras. Indivíduos com dislexia apresentam funções cognitivas preservadas, porém possuem alteração no neurodesenvolvimento (COSENZA; GUERRA, 2011).

É importante ressaltar que existe diferença entre dificuldade e transtorno de aprendizagem, desta forma, podemos inferir que as dificuldades estão diretamente relacionadas a um baixo rendimento escolar, mesmo quando as condições são favoráveis à sua aprendizagem. Já no transtorno de aprendizagem, o cérebro do indivíduo apresenta uma organização da sua função diferente, tendo como causa principal o fator genético (RODRIGUES, 2016).

Em síntese, neste guia serão apresentadas propostas de atividades a serem desenvolvidas para completar a prática pedagógica em cursos de formação docente e disponibilizar um material acadêmico confiável e com linguagem acessível para o estudo de tal transtorno por docentes.

O objetivo do artigo foi o de produzir um roteiro, uma espécie de guia, para que docentes da Educação Básica pudessem trabalhar com o filme *Como estrelas na Terra: toda criança é especial*, no espaço da sala de aula.

O percurso metodológico consistiu na análise detalhada do filme e na associação do mesmo com os processos de aprendizagem, práticas educativas e demais aspectos associados aos universos da Educação e do Ensino.

PÚBLICO ALVO

Essa atividade foi projetada para ser aplicada em cursos de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

REVISÃO DA LITERATURA

Uso de filmes como estratégia didática.

A utilização de filmes como estratégia didática contribui de forma considerável para a sensibilização do professor. Através dos filmes o expectador poderá observar e produzir questionamentos acerca da temática proposta com mais facilidade, haja vista que, esta metodologia agrega novos elementos como imagens, sons e movimentos, que podem contribuir na formação do pensamento do docente referente ao assunto em questão (SOUZA; MENDONÇA; LINHARES, 2012).

De forma cada vez mais frequente os educadores têm percebido a potencialidade da linguagem cinematográfica para meio acadêmico (SOUZA; MENDONÇA; LINHARES, 2012). Desta forma, muitos filmes, de temáticas diversas, estão sendo utilizados como recursos didáticos proporcionando debates, reflexões e desenvolvimento de senso crítico.

O emprego de filmes em sala de aula pode disseminar a produção do conhecimento de forma diferenciada, tendo em vista que a aula só será proveitosa se o professor fizer a associação da abordagem do filme com temática da aula. É importante ressaltar que o uso de filmes em

sala de aula não pode ser vinculado ao momento de recreação, considerando que filmes empregados de forma correta desenvolvem valores, tais como ética e respeito à diversidade. Desta forma, a utilização de filmes contextualiza os conteúdos e ajuda a desenvolver melhores resultados (KOCHHANN; RODRIGUES; MENDONÇA, 2016).

Uso do filme “ Como estrelas na terra toda criança, é especial”, como recurso didático para formação continuada de professores

Este guia tem como principal objetivo analisar a história do filme “Como estrelas na Terra, toda criança é especial” e propor a utilização do mesmo como recurso didático, em cursos de formação continuada de professores de educação básica no estudo da dislexia.

O cinema pode ser considerado como um ótimo recurso para os docentes desenvolverem o aprendizado sobre a dislexia e também para conhecerem estratégias didáticas específicas para acolher, da melhor forma possível, alunos diagnosticados com tal transtorno.

As atividades propostas poderão auxiliar os professores no desenvolvimento dos processos de ensino, favorecendo a aprendizagem através de debates e reflexões, além de proporcionar a socialização dos conhecimentos adquiridos sobre a temática.

Resumo do filme

O filme “Como estrelas na Terra, toda criança é especial”, retrata a história de uma criança indiana chamada Ishaan Awasthi, de nove anos de idade, que cursava o terceiro ano do ensino fundamental I, pela segunda vez.

Apesar do constante acompanhamento escolar da criança pela família e pela escola, Ishaan permanecia com grande dificuldade acadêmica e comportamental e arriscava repetir o novo letivo novamente. As queixas sobre o estudante eram frequentes e sempre similares: estava sempre distraído; não se lembrava de aprendizados recentemente desenvolvidos; tinha dificuldade em arrumar-se; cometia diversos erros de ortografia e apresentava notas baixas.

Figura 01: Ishaan e o professor Nikumh.



Imagem retirada do filme “Como estrelas na Terra, toda criança é especial”. Tempo: 2:04min.

Temendo nova reprovação, a família de Ishaan decide transferi-lo para um colégio interno, almejando que ele pudesse apresentar algum progresso ao ser inserido numa instituição de ensino mais rigorosa disciplinarmente. O aluno, que até então já se sentia excluído e incapaz por não conseguir corresponder ao progresso esperado para os alunos de sua idade, vivencia um isolamento ainda maior ao perceber que também não se adequava à metodologia do colégio interno. Mesmo com a instauração de regras mais inflexíveis quanto a horários e comportamento, Ishaan permanecia com grandes dificuldades acadêmicas no âmbito da leitura e da escrita. As únicas mudanças consequentes da nova realidade haviam sido a perda de sua motivação para pintar, algo que o garoto fazia muito bem, e sua notável perda de autoestima.

O clímax da estória acontece quando um professor substituto de artes, chamado Nikumbh, chega ao colégio interno e leciona para a classe de Ishaan. O conhecimento profissional e a experiência pessoal vivenciada pelo docente o permite ter um olhar diferenciado, sensível e acolhedor a Ishaan. Nikumbh consegue perceber que a dificuldade do estudante era pontual e se caracteriza como um transtorno de aprendizagem conhecido como dislexia.

A instauração de um plano de desenvolvimento individual (PDI) para Ishaan, associado a um trabalho de sensibilização dos demais educadores do colégio e ao apoio familiar transformam a vida do estudante. Ishaan passa a ser visto sob uma nova ótica em que suas habilidades são valorizadas e suas dificuldades são trabalhadas através de estratégias pedagógicas adequadas.

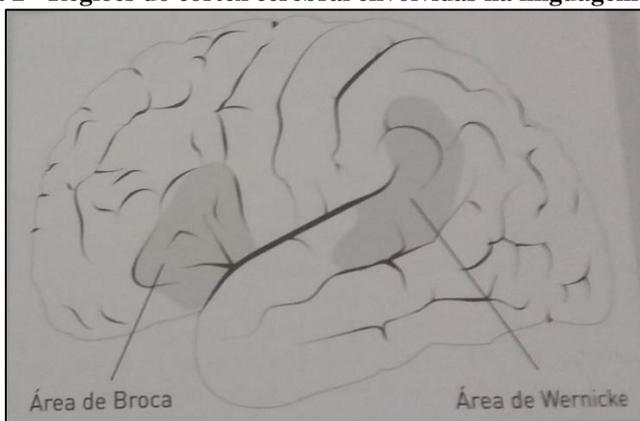
O filme traz uma reflexão sobre a importância da capacitação docente e de sua atuação correta para garantir o pleno desenvolvimento de todos alunos.

DISLEXIA

Nos primeiros anos de vida a criança utiliza o olhar e expressões faciais para se comunicar com outro indivíduo, desta forma, a interação com o ambiente molda a criança para a assimilação dos fonemas presentes no seu idioma nativo. Esta interação é importante para o desenvolvimento da leitura e da fala (COSENZA; GUERRA 2011).

A linguagem oral e escrita compreende várias regiões cerebrais, entre elas a área parieto-occipital. A região occipital, onde se localiza o córtex visual primário, é responsável por processar os símbolos gráficos, e as áreas do lobo parietal relacionadas com noções visuo-espaciais da grafia. Quando estas áreas apreendem informações, ocorre o processamento onde serão decodificadas e reconhecidas na área de Wernick (figura 2). Ela tem como finalidade a compreensão da linguagem e a área de Broca é responsável pela expressão da linguagem escrita, e para que isso ocorra, é necessário também a ativação do córtex motor primário. Desta forma, para que este processo seja eficaz, é necessário que as fibras de conexão inter-hemisféricas estejam intactas (SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004).

Figura 2 - Regiões do córtex cerebral envolvidas na linguagem verbal.



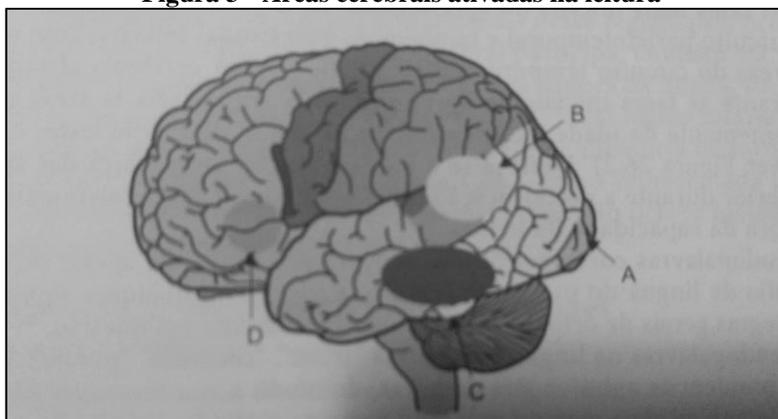
Fonte: COSENZA; GUERRA (2011, p.100)

É importante salientar que a linguagem escrita precisa ser ensinada, pois foi uma prática adquirida recentemente na espécie humana e não tem nenhuma base neurobiológica

preestabelecida, desta forma, necessita de treino e persistência do aprendiz (COSENZA; GUERRA, 2011).

De acordo com Miotto, Lucia e Scaff (2017), as áreas cerebrais responsáveis pela aprendizagem da leitura são os lobos occipitais, responsáveis pela visão primária, onde ocorre a visualização da palavra que será lida; área de Broca presente no processo de decodificação fonológica; a junção dos lobos temporal-occipital relacionados à visão secundária e porção posterior do giro temporal superior junto com giros angular e supra-marginal são as regiões responsáveis pela análise fonológica da palavra. A figura 3 representa: A-lobos occipitais; B-Porção posterior do giro temporal superior; C-Junção dos lobos temporal-occipital e D-Área de Broca.

Figura 3 - Áreas cerebrais ativadas na leitura



Fonte: MIOTTO; LUCIA; SCAFF (2017, p.413)

De acordo com Cosenza e Guerra (2011), o processo da leitura é considerado complexo, pelo fato de necessitar de várias habilidades, como consciência dos símbolos para representar a escrita e sons da linguagem. Desta forma, pesquisas utilizando tomografia e ressonância funcional identificaram que pacientes com dificuldades de leitura (dislexia), tiveram menos ativação das áreas posteriores no momento da leitura (MIOTTO; LUCIA; SCAFF, 2017).

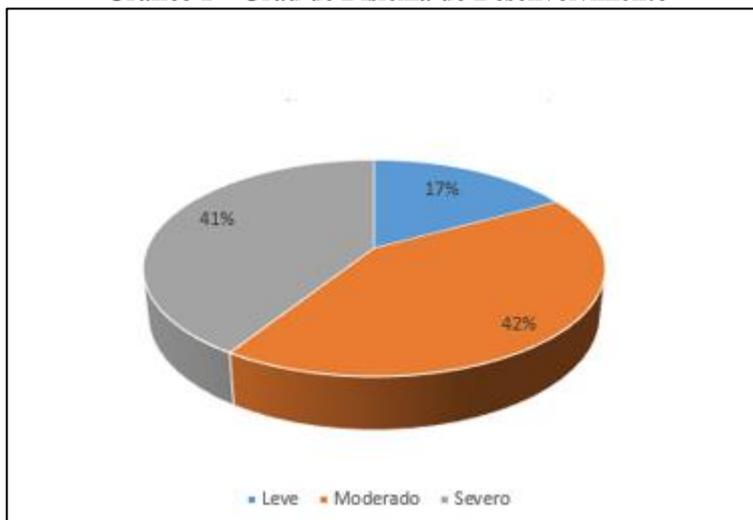
Desta forma, há mais de 100 anos já haviam sido observadas dificuldades relacionadas à leitura. Em 1877 o médico Kusmaul relatou a existência de um quadro clínico conhecido como “cegueira verbal”, situação em que o paciente apresentava inteligência, visão e linguagem aparentemente normais, mas não conseguia ler (MIOTTO; LUCIA; SCAFF, 2017). Em meados de 1900, o médico oftalmologista James Hinshelwood empregou o termo “cegueira congênita para as palavras”, que posteriormente, passou a ser mencionada como “Dislexia Congênita”,

para identificar os pacientes que possuam dificuldade de aprendizagem da leitura (MIOTTO; LUCIA; SCAFF, 2017). Cordioli (2014) define a dislexia como um transtorno específico de aprendizagem, fruto de uma alteração no neurodesenvolvimento, que ocasiona dificuldades persistentes na leitura, escrita e soletração.

Segundo Rotta; Filho e Bridi (2016), os transtornos de aprendizagem podem ser encontrados em todo mundo, com diferentes índices de incidência: 1% no Japão, 5-6% nos Estados Unidos e 3% na Itália 3%. No Brasil, estima-se que 5% da população apresente dislexia.

As avaliações multi e interdisciplinares realizadas entre 2013 e 2016, pela ABD - Associação Brasileira de Dislexia (2017), relacionadas a vários aspectos deste transtorno, retratam uma realidade que está presente no cotidiano e precisa de um novo olhar pedagógico. A avaliação aponta que 67% dos entrevistados que sofrem de dislexia são homens e 33% são mulheres e ainda classifica a dislexia em três níveis, conforme indicado no gráfico apresentado a seguir:

Gráfico 1 – Grau de Dislexia do Desenvolvimento



Fonte: (ABD, 2017) adaptado pela autora.

Conforme Cordioli (2014), os três níveis de dislexia podem ser definidos da seguinte forma:

- **Leve:** Demonstra dificuldades em aprender uma ou duas matérias, mas compensa o prejuízo através de adaptações ou com apoio adequados.

- **Moderada:** Dificuldade acentuada em aprender em uma ou mais matérias. Durante os anos escolares necessita de acompanhamento escolar especializado e intervalos de ensino intensivo, durante período escolar. Precisa de orientação para realizar os trabalhos e deveres de casa.
- **Severo/Grave:** Graves dificuldades em aprender várias matérias. Dificuldade de aprender, se não tiver ensino individualizado. Não é capaz de completar as atividades em casa ou na escola de forma eficiente. Necessita de acompanhamento especializado.

Segundo Estill et al (2003), é necessário que professores e pais fiquem atentos a cada fase escolar para melhor atender o discente que apresenta dislexia.

Educação Infantil

- ❖ Atraso na fala e dificuldades em seguir regras e elaborar rimas, vocabulário reduzido, dificuldade em escrever o próprio nome.

Ensino Fundamental I e II

- ❖ Em relação a alfabetização: Apresenta dificuldades em aprender o alfabeto; na memorização de palavras e sequencias; dificuldades em desenvolver aprendizado da leitura, soletração e escrita; dificuldades em transcrever o que é escrito no quadro e exercer pressão no lápis.
- ❖ Leitura atrasada em relação a crianças da mesma idade, não gosta de ler em voz alta quando está na sala de aula ou mesmo para número maior de pessoas, dificuldades em aprender nos idiomas e organizar e planejar tarefas, mau uso do tempo para realizar atividades.

Ensino Médio

- ❖ Leitura lenta contendo erros, substituição de palavras por outras, mudanças dos sons e no sentido do texto, dificuldades em elaborar e estruturar redações e palavras menos familiares e longas.

A dislexia torna-se aparente é na escola, pois é local onde leitura e escrita são mais valorizados e cobrados. Os disléxicos apresentam grandes dificuldades em permanecer no âmbito escolar, pois as metodologias, objetivos, organização, avaliação e conteúdo não favorecem a aprendizagem do aluno disléxico (ESTILL; PAVÃO, 2017).

Portanto, é necessário que o indivíduo disléxico desfrute de atividades de estimulação não apenas na escola, mas em casa também. Os pais ou responsáveis podem utilizar histórias infantis, jogos de letras e desenhos para a criança, familiarizando a mesma com a escrita. Salienta-se, ainda, a importância do trabalho da linguagem escrita com a criança, estimulando-as não apenas na produção de textos, mas em escritas diversas tais como e-mails e cartas. É importante deixar que a criança voluntariamente leia ou escreva em situações aleatórias e explicar para ela que existe diferença entre linguagem escrita e linguagem verbal, pois são formas distintas de expressar a linguagem (SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004).

AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E INTERVENÇÃO

Segundo Rotta, Filho e Bridi (2016) a dislexia é um transtorno específico de aprendizagem classificado como heterogêneo, já que nem todos disléxicos apresentam as mesmas dificuldades e nem as mesmas necessidades. Para a criança com dislexia é necessário que os pais invistam em uma abordagem interdisciplinar, para que diversos profissionais possam auxiliar nas necessidades individuais do disléxico.

De acordo com Luca (2017), a equipe interdisciplinar tem como objetivo avaliar a criança a fim de promover a troca de informações entre as especialidades, para que possam concluir um diagnóstico. Lima (2017), ilustra tal contexto demonstrando através do quadro abaixo, as respectivas funções dos profissionais e suas abordagens para diagnóstico da dislexia:

Quadro 1 – Avaliação Interdisciplinar

| Áreas | Descrição |
|----------------------------|--|
| Psicologia/Neuropsicologia | Avaliação de diferentes domínios do desenvolvimento, sendo eles: afetivo-emocional, personalidade e social. E também são responsáveis pela avaliação dos diferentes domínios cognitivos, como: atenção, memória, linguagem e funções executivas. |
| Fonoaudiologia | Avaliação da linguagem oral e escrita, verificando os componentes da linguagem e o processamento fonológico. |

| | |
|---|---|
| Psicopedagogia | Avaliação de desempenho acadêmico geral, e de fatores que influenciam como: motivação, ambiente familiar, relação professor aluno, etc. |
| Neuropediatria | É feita a análise do perfil neurológico e diagnóstico diferencial. |
| Psiquiatria da infância e adolescência | Realização de exames psíquico e avaliação psiquiátrica, de acordo com a faixa etária. |
| Psicomotricidade - Fisioterapia - Terapia Ocupacional | Avaliações motoras, sensitivas e de funcionalidades. |
| Exames complementares | Neuroimagem, exames de processamento auditivo e visual. |

Fonte: Adaptado de LIMA (2017, p.46)

O diagnóstico seguro da dislexia deve ser feito entre 8 e 10 anos ou a partir do 3º ano do ensino fundamental I. Antes dessa faixa etária é indicado que seja feito apenas uma hipótese diagnóstica, já que neste espaço de tempo ocorrem alguns atrasos na linguagem que sofrerão correção espontânea (ROTTA; FILHO; BRIDI, 2016).

Após avaliação com os especialistas, serão apresentadas as dificuldades que precisam ser aprimoradas em cada aluno e assim o indivíduo será direcionado para o processo de intervenção, que visa proporcionar melhoria acadêmica e pessoal para o disléxico, uma vez em que tal transtorno não apresenta cura. Para que ocorra a intervenção pedagógica com uma criança disléxica é necessário a dedicação e o apoio da família, da escola e o esforço do próprio aluno disléxico.

O tempo destinado para acompanhamento varia de acordo com o grau de dificuldades, a aceitação do indivíduo com a intervenção e o empenho para melhorar com os déficits.

Sabe-se que as intervenções devem ser feitas preferencialmente no início da vida escolar, para que no futuro possam ser evitados quadros de ansiedade ou mesmo depressão, pois no percurso do processo de aprendizagem é comum que as dificuldades impostas pelo transtorno possam afastar os disléxicos da escola ou mesmo terem aversão a situações cotidianas, tais como provas de concurso ou entrevistas de emprego (Luca, 2017).

DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DO PDI

Com o intuito de criar uma nova política educacional, o governo brasileiro, em 1985, propôs universalizar o processo de escolarização. Desta forma, buscou-se através da democratização do ensino fundamental, certificar que o mesmo, fosse gratuito e obrigatório para todos, sem restrições.

O PDI – Plano de Desenvolvimento Individualizado tem como objetivo amparar alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, e pode ser entendido como um recurso em favor de crianças e adolescentes que necessitam de inclusão (POKER et al, 2013).

Desta forma, o PDI é importante para garantir o direito à educação e equidade de direitos no contexto escolar, pois a escola é um local de diversidade e deve atender a todos. Sabe-se, infelizmente, que muitos educadores desconhecem a existência dele.

Segundo Poker et al (2013), este documento é elaborado pelo professor de atendimento especializado junto com o coordenador pedagógico da escola. O PDI é dividido em duas partes: a primeira é referente a informações e avaliação do discente, já segunda é Plano Pedagógico Especializado, destinado a proposta de intervenção. O PDI, parte I, relacionado a informações e avaliação do aluno, se subdivide em cinco tópicos sendo:

1º tópico: Informações gerais do aluno;

2º tópico: Relata sobre os dados familiares que auxiliam na descrição contexto familiar, considerando os aspectos econômicos e sociais, que o discente está inserido;

3º tópico: Histórico escolar do aluno;

4º tópico: Avaliação geral referente ao progresso do aluno, como a família ajuda no desenvolvimento da aprendizagem e a escola como trabalha a diversidade e acessibilidade do aluno de inclusão;

5º tópico: Avalia condições do aluno, considerando aspectos cognitivo, motor e pessoal/social.

De acordo com que foi coletado na etapa “informações e avaliação do aluno” será planejada a proposta pedagógica que favoreça o aprendizado discente com necessidades educacionais especiais. A segunda etapa Plano Pedagógico Especial (PPE), tem como finalidade o planejamento da proposta de intervenção e está dividida em três partes: ações necessárias para atendimento especializado, organização do atendimento e as salas de recursos multifuncionais. A primeira relata quais intervenções a família deve fazer para que aprendizagem aconteça, o segundo é referente ao tipo de atendimento que aluno precisa, como

interprete ou tutor em sala regular e o último se refere às áreas necessárias para sejam trabalhadas as dimensões cognitivas, motora e sociais (POKER et al, 2013).

Portanto, para que ocorra uma escola inclusiva, o professor deve promover a aprendizagem de todos os alunos, sendo, da mesma forma, uma pessoa inclusiva, favorecendo, também, a aprendizagem das pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais. Qualquer fator que contraria o processo de aprendizagem deverá ser avaliado e contornado para melhor atender ao discente.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

O presente guia sugere algumas atividades para serem utilizadas na formação de professores. Assim, pretende-se através do filme “Como estrelas na Terra, toda criança é especial” e também por meio deste material pedagógico, facilitar o entendimento acerca do transtorno específico de aprendizagem dislexia.

Figura 4: O caderno de Ishaan pontuando erros ortográficos.

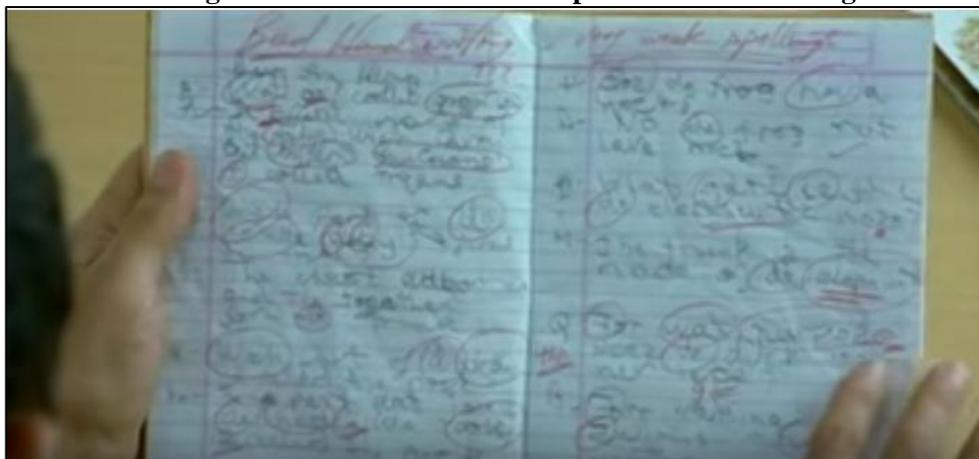


Imagem retirada do filme “como estrelas na Terra, toda criança é especial”. Tempo: 1:26min.

Após assistir ao filme “Como estrelas na Terra, toda criança é especial”, recomenda-se que a turma faça um debate e reflita sobre a temática de dislexia. Desta forma, esta primeira atividade tem como finalidade rever o conteúdo e agregar novos conhecimentos sobre dislexia.

Transtorno Específico de Aprendizagem – Dislexia

1) O que é dislexia?

- 2) Podemos considerar a dislexia uma doença? Podemos falar em “cura”?
- 3) Quais são os principais sinais de alerta para o diagnóstico da dislexia?
- 4) Como os pais podem ajudar?
- 5) Quais são os profissionais que podem contribuir no progresso do tratamento do disléxico?

O papel do professor

O professor Nikumh no filme teve papel fundamental para promover o progresso e a melhora do aluno Ishaan. O objetivo desta segunda atividade é proporcionar a reflexão sobre a importância do papel do professor no processo de ensino a fim de favorecer a aprendizagem do aluno com dislexia. Recomenda-se após assistir ao filme que o professor e os alunos debatam sobre:

- 1 - A importância da formação continuada dos professores para o desenvolvimento do conhecimento acerca dos transtornos de aprendizagem.
- 2 - O papel do professor na inclusão de um aluno com transtorno de aprendizagem.

Figura 5: O professor Nikumh analisando o caderno de Ishaan.

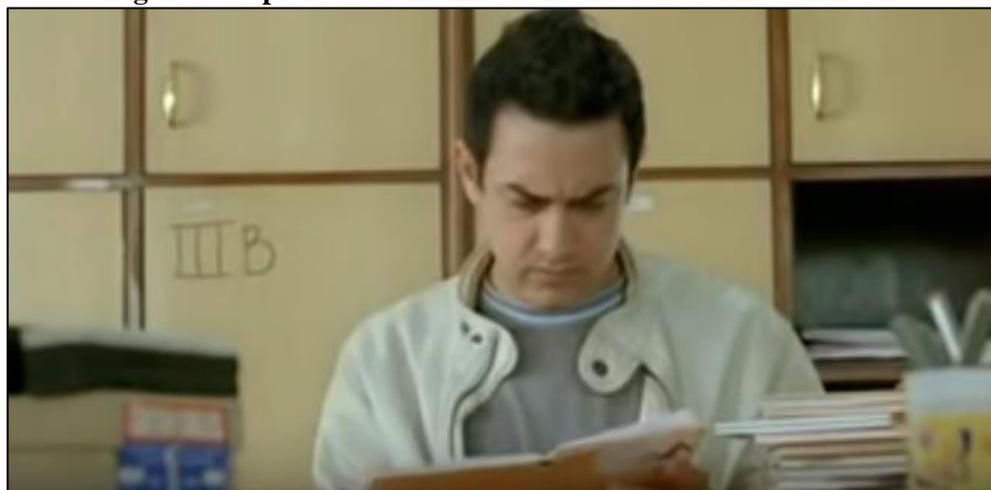


Imagem retirada do filme “Como estrelas na Terra, toda criança é especial”. Tempo: 1:26min.

Proposta pedagógica de intervenção

No filme o professor Nikumh, após saber que seu aluno Ishaan era disléxico, utilizou várias técnicas para desenvolver e melhorar habilidades de leitura e escrita. Desta forma, esta atividade tem o intuito de desenvolver atividades lúdicas para alunos disléxicos. A seguir são apresentadas as instruções para o desenvolvimento este exercício:

- 1º- O professor irá dividir a sala em pequenos grupos de até no máximo quatro alunos.
- 2º- O material deverá ser de fácil acesso.
- 3º- Cada grupo deverá apresentar uma proposta de intervenção diferente.
- 4º - O resultado final da atividade de intervenção deverá ser apresentado em sala.

Figura 6: O professor Nikumh e o aluno Ishaan.



Imagem retirada do filme “Como estrelas na Terra, toda criança é especial”. Tempo 02:03.

O papel dos pais

Sabe-se que na trama os pais de Ishaan consideram que o garoto é mimado, indisciplinado e que não gosta de estudar. Nesta atividade, os alunos irão confeccionar uma cartilha informativa direcionada para os pais a respeito da dislexia. O resultado do trabalho será apresentado em sala de aula.

Figura 7: Ishaan e seus pais.



Imagem retirada do filme “Como estrelas na Terra, toda criança é especial”. Tempo 44:18.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste guia procurou-se trazer o aprofundamento das reflexões sobre o transtorno específico de aprendizagem-dislexia, através da análise do filme “Como estrelas na Terra, toda criança é espacial”. Nesse viés, pretende-se que os professores utilizem mais filmes, documentários e animações em sala de aula visando o aprimoramento de suas práticas docentes.

Espera-se que através deste guia o professor tenha um material acessível e de boa qualidade científica, para auxiliar no processo de ensino e favorecer a aprendizagem dos alunos dos cursos de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Contudo, deve ser levado em consideração o importante papel da escola e do professor em acolher este aluno com necessidades educacionais especiais. Compreender as necessidades individuais do discente é fundamental para que ocorra, progressivamente, o processo de inclusão escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABD – Associação Brasileira de Dislexia. **Estatísticas 2013-2016**. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/estatisticas-2013-2016/>. Acesso em: 04 de jan.2019.

COMO estrelas na Terra, toda criança é especial. Direção: Aamir Khan e Amole Gupte. Produção: Ajay Bijli, Aamir Khan, Kiran Rao e Sanjeev Bijli. Índia. PVR Pictures. 2007. 1 DVD (165 min).

CORDIOLI, Aristides Volpato (coord.). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Disponível em: <http://www.tdahmente.com/wp-content/uploads/2018/08/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Acesso em: 01 de ab.2019

COSENZA, Ramon M; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ESTILL, Clélia Argolo *et al.* Dislexia em Sala de Aula: o Papel Fundamental do Professor. In: Seminário Dificuldades de Aprendizagem - Compreender para Educar, 2003, Rio de Janeiro. **Revista [...]**. Rio de Janeiro: **Revista Sinpro-Rio**, 2003.p.62 -77.

ESTILL, Clélia Argolo; PAVÃO, Vania. AND: Transtornos de Aprendizagem – A Formação e Intervenção do Professor. In: NAVAS, Ana Luiza.et al. (Org.). **Guia de boas Práticas**: Do diagnóstico à intervenção de pessoas com transtornos específicos de aprendizagem. São Paulo: Instituto ABCD, 2017 Cap. 4, p.22 a 25.

KOCHHANN A., RODRIGUES J. K. A., MENDONÇA T. G., O uso de filmes em sala de aula e o guia do GEFOP: uma proposta didático-metodológica. **Anais da V de Semana de Integração Inhumas**: UEG, 2016, p.383-388.

LIMA, Ricardo Santos de. Centro de Investigação da Atenção e Aprendizagem (CIAPRE): abordagem interdisciplinar. In: NAVAS, Ana Luiza.et al. (Org.). **Guia de boas Práticas**: Do diagnóstico à intervenção de pessoas com transtornos específicos de aprendizagem. São Paulo: Instituto ABCD, 2017 Cap. 7, p.44 a 48.

LUCA, Maria Inez Ocanã de. ABD: Uma Instituição pela Dislexia. In: NAVAS, Ana Luiza.et al. (Org.). **Guia de boas Práticas**: Do diagnóstico à intervenção de pessoas com transtornos específicos de aprendizagem. São Paulo: Instituto ABCD, 2017 Cap. 3, p.19 a 21.

MIOTTO, Eliane Correa; LUCIA, Maria Cristiana Souza de; SCAFF, Milberto. **Neuropsicologia Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

POKER, Rosimar Bortulini.et.al. **Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. [E-Book].

RODRIGUES, Marcia Ester. 2016. Vol 2. Nº:23. **Educere: Revista de Educação**. Problemas e transtornos de aprendizagem: Definições e determinantes. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/14204/11106>>. Acesso em: 28 de jun.2019

ROTTA, Newra Tellechea; FILHO, César Augusto Bridi; BRIDI, Romano de Souza Fabiane. **Neurologia e Aprendizagem**: Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.



SCHIRMER, Carolina R.; FONTOURA, Denise R; NUNES, Magda L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria**. Vº: 80.Nº2. 2004.

SOUZA, Albano Goes; MENDONÇA, Edson Victor Lima; LINHARES, Nunes Ronaldo. **Revista Interfaces Científicas**. 2012. Luz, Câmera e Educação: Pedagogia do cinema na formação de professores. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/download/108/82>. Acesso em: 15 de maio 2019.

